

INCENTIVO À LEITURA: CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE LEITURA PARA ALUNOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Lavínia Souza Batista; Jarles Tarsso Gomes Santos; Maria Rafaela Andrade da Nóbrega; Marília Felix da Silva.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

lavíniasouzam@outlook.com

jarlestarsso@gmail.com

maria_rafaela_andrade@hotmail.com

mari.felix.silva@gmail.com

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar medidas adotadas por monitores do Programa Mais Educação¹, na cidade de Santa Luzia – PB, acerca do uso e incentivo da leitura em sala de aula, buscando formas atrativas para que os alunos possam perceber o quão prazeroso e importante à leitura pode ser para nossa vida. Partindo disso, objetivou-se criar condições que possam melhorar a leitura por parte dos discentes, através de uma sala de leitura com inúmeras opções, das quais faziam parte gêneros como a literatura estrangeira, literatura nacional, poesia, contos, crônicas, quadrinhos, entre outros tipos de textos que podem agradar diferentes leitores. O foco foi trazer uma leitura agradável aos alunos, de modo a garantir que a aula seja atrativa e significativa para o educando, da maneira como eles enxergam. Portanto, pensou em levar ao aluno um clima de lazer, no qual permite a ele total liberdade para escolher a obra que mais lhe chame atenção. A metodologia utilizada neste trabalho consistiu-se do tipo pesquisa participante, na qual foram elaboradas intervenções que trabalhassem o incentivo nos alunos do hábito de ler associado a atividades organizadas e desenvolvidas por eles mesmos no Programa Mais Educação em Santa Luzia- PB. A partir isto, foram confeccionadas com materiais recicláveis, como: O Castelo e o Varal de Leitura. Visto que ao instigar a imaginação dos alunos através das histórias, os professores conseguiram despertar ideias que vieram a ser reproduzidos por eles. Portanto, por meio da leitura, percebe-se que alguns alunos tiveram a possibilidade de descobrir talentos que antes não conheciam, como a de ler para outras pessoas, escrever ou encenar, tudo isso através de atividades que eles ainda não haviam experimentado. Logo, incentivar a leitura é de extrema importância para ampliar o vocabulário, estimular melhor a percepção de mundo, aperfeiçoar o senso crítico, além de oferecer condições para que os alunos se sintam motivados a buscarem nos livros informações que colaborem na sua formação escolar. Promovendo ao leitor imaginação, e um progresso na escrita, propiciando uma compreensão mais aguçada do que está sendo exposto ao seu redor.

¹ Programa Mais Educação, instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/10, constitui-se como estratégia do Ministério da Educação para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>)



PALAVRAS CHAVE: Educação, Incentivo, Prática de Leitura, Mais Educação.

INTRODUÇÃO

Nas escolas do Brasil, a prática da leitura é um dos requisitos obrigatórios em sala de aula, independente da disciplina em que o aluno está estudando. Mas o que encontramos, na verdade, são práticas de leituras em que os alunos fazem sem motivação, apenas para cumprir tais requisitos.

Segundo Dutra (2011), ler é uma das competências mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, principalmente após recentes pesquisas que apontam ser esta uma das principais deficiências do estudante brasileiro. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

Devido a esse fato, surge a real necessidade de conscientizar os alunos de que os objetivos da leitura é nos dar prazer e não apenas cumprir objetivos pedagógicos (SILVA; ALMEIDA, 2014). A literatura que temos a disposição nos sugere diversos gêneros e ao visitar escolas, facilmente podemos encontrar obras que podem ajudar alunos na busca pelo prazer literário.

O professor enfrenta um grande desafio ao tentar inserir a educação literária, que esteja fora do contexto habitual dos alunos. Ele é o principal responsável por mostrar como a leitura pode se tornar prazerosa (LIMA; AZEVEDO, 2011). Podemos creditar essa negação do aluno à literatura devido às más experiências que eles vivenciam no processo educacional que enfrentam. Além disso, outro motivo de extrema importância para essa deficiência de leitura é a falta de incentivo por parte da família, que provavelmente também participou do mesmo processo educacional.

Para Corrêa (2012) a prática da leitura se desenvolve a partir de atitudes, que partem do meio familiar ou outro em que o indivíduo está inserido. Mas como cobrar da família o incentivo de algo que ela não vivenciou? Sendo assim, a escola passa a ser fundamental para que esse incentivo aconteça. Observou-se que é necessária uma reformulação no modo como é vista a prática da leitura, onde o aluno não se sente atraído, vendo a leitura como algo entediante e obrigatório.

Segundo Lacerda (2013)

A criação do valor de leitura faz-se por meio da ação de bibliotecários, professores e animadores culturais, que, embora não venham a ter, junto à criança, a importância afetiva de seus familiares, estabelecem, por via do livro e da leitura gratificante, o vínculo mágico e real do novo leitor com o ato de ler (LACERDA, 2013. p. 21).



Partindo disso, objetivamos criar condições que possam melhorar a leitura por parte dos nossos discentes, através de uma sala de leitura com inúmeras opções, das quais faziam parte gêneros como a literatura estrangeira, literatura nacional, poesia, contos, crônicas, quadrinhos, entre outros gêneros que podem agradar diferentes leitores, foi desenvolvida para os alunos do Programa Mais Educação, na cidade de Santa Luzia – PB. O foco foi trazer uma leitura agradável aos alunos, de modo a garantir que a aula seja atrativa e significativa para o educando, da maneira como eles enxergam.

Portanto, foi pensado em levar ao aluno um clima de lazer, no qual permite a ele total liberdade para escolher a obra que mais lhe chame atenção. As obras foram adquiridas através de doações feitas pelos monitores do programa, coordenadores e secretarias da cidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho adota os moldes de uma pesquisa participante que segundo Demo (2000, p.21) “é ligada à práxis, ou seja, à prática histórica em termos de usar conhecimento científico para fins explícitos de intervenção; nesse sentido, não esconde sua ideologia, sem com isso necessariamente perder de vista o rigor metodológico”.

Foram elaboradas atividades de intervenções que trabalhassem o incentivo nos alunos do hábito de ler associado a atividades elaboradas e desenvolvidas por eles mesmos no Programa Mais Educação em Santa Luzia- PB, com aulas expositivas, lúdicas e atividades confeccionadas com materiais recicláveis, como: *O Castelo e o Varal de Leitura*, que tem como finalidade incentivar a leitura através desses espaços que podem ser chamado de “Cantinho da leitura”. De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa ² (PNAIC):

O Cantinho de Leitura é um espaço, dentro da sala de aula, utilizado para, também, despertar nos alunos a prática da leitura. Nele, os alunos terão de pronto acesso às leituras diversas do conhecimento humano. Com este privilégio, além dos livros já disponíveis na Biblioteca da Escola, os alunos poderão aproveitar, a qualquer momento em que surgir a oportunidade, um bom momento de leitura. (BRASIL, 2013. p. 02).

Após a ideia fixada, a sala de leitura foi enfim iniciada. Foram utilizadas caixas de papelão para criar o Castelo, onde os livros ficaram expostos, aguardando os alunos. Com cordas, o varal de

² O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um compromisso formal assumido pelos governos federal, do Distrito Federal, dos estados e municípios de assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do ensino fundamental.



leitura também foi confeccionado, para que outros livros fossem presos a ele. Após essas etapas serem finalizadas, foi sugerido que cada monitor conseguisse o maior número possível de livros, para que a sala contasse com uma grande variedade de gêneros, dando maiores oportunidades aos leitores. O próximo passo foi fazer a apresentação da sala de leitura para os alunos, para investigar os seus interesses nos livros expostos, e incentivando eles a criar novos hábitos desenvolvendo a prática da leitura, uma vez que a leitura proporciona um conhecimento vasto, e ajuda a desenvolver o senso crítico, à escrita e a leitura.

Como aborda Arana e Klebis (2015)

A leitura tem o poder de desenvolver a capacidade intelectual e crítica das pessoas, devendo assim, fazer parte do seu dia a dia e desenvolver a criatividade em relação ao seu próprio meio e o meio externo. Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais. Ao contrário das crianças que não têm acesso à leitura, pois ela se prende apenas dentro de si mesma com medo do desconhecido (ARANA; KLEBIS, 2015. p. 3).

Desse modo, através dos livros que foram apresentados aos educandos os estimulavam há usufruir de uma leitura prazerosa, na qual eles poderiam escolher o livro em que tivesse maior agrado e curiosidade, assim dando diversas oportunidades deles construir esse hábito proporcionando uma melhor educação e formação do aluno. Como define Carleti (2007), a leitura é o meio mais importante para a aquisição de saberes na formação de um cidadão crítico para atuar na sociedade. Pois, de certo modo é através da leitura que adquirimos informações e criando próprias opiniões, questionando, e sempre perguntando o porquê das coisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Confeccionaram-se o Castelo (Figura 1) e o Varal de Leitura (Figura 2), a ideia foi deixar que eles se sentissem livres por optar ler algum livro ou simplesmente observá-los pelo tempo que julgassem necessário, até que algum atraísse a sua atenção.

A sala de leitura ficou à disposição de qualquer monitor que tivesse o interesse em direcionar os seus alunos para uma atividade que envolva a prática de leitura. Afinal, qualquer área do conhecimento necessita de um conhecimento ao menos básico da nossa língua.

Lemos em Ferreira (2002 p.13), afirma que a sala de leitura é tão importante pelo fato de “ler e escrever serem construções sociais. Cada época e cada circunstância histórica dão novos sentidos a esses valores”. Diante disso, o que a escola tem como responsabilidade inalienável é a de criar o envolvimento da criança com a leitura e fazer com ela desenvolva o hábito de ler, adquirindo

vários conhecimentos que possam beneficiar sua formação enquanto leitor, incentivando procurar descobrir seus interesses.

Figura 1: Castelo da Leitura.



Fonte: Autor, 2015.

Figura 2: Varal de Leitura.



Fonte: Autor, 2015.

A partir das visitas realizadas a sala de leitura, foi possível observar metodologias capazes de facilitar a inserção da leitura no ambiente escolar (Figura 3). Os monitores do programa foram essenciais para a realização das atividades, visto que cada um prepara uma atividade voltada para a sua área do conhecimento e traz consigo sua experiência em sala de aula, que pode proporcionar diferentes atividades para o aluno. É importante destacar que o professor deve ser o principal responsável por intervir na motivação do aluno, para que desenvolva o hábito de ler (COELHO, 2015). Afinal, muitos alunos o consideram um modelo e seu modo de agir pode ser fundamental para torná-los bons leitores.

Figura 3: Aluna do Programa Mais Educação Realizando a Leitura.



Fonte: Autor, 2015.



O maior exemplo que pode ser citado por meio deste estudo é o livro que foi confeccionado a partir de uma aula da Oficina de Acompanhamento Pedagógico na área da língua portuguesa, na qual as monitoras presentes sugeriram aos alunos que fizessem uma história baseada em sua imaginação, através de figuras, que em seguida veio a ser também escrita. Dessa atividade (Figura 4) originou-se o livro intitulado *A Menina e o Foguete*, de uma aluna do programa, que criou a seguinte sinopse: *“Era uma vez uma menina que se chamava Lauryany. Ela estava brincando e teve uma ideia. A ideia dela foi construir um foguete para ir até a lua. Ela fez um foguete porque queria ser astronauta. Depois de feito, ela entrou no foguete e disse – Eu adoro ter imaginação. A imaginação dela era que ela ia chegar até a lua. Quando ela chegou na lua de mentirinha, conheceu um E.T., mas o E.T. era bonzinho. Eles ficaram brincando, aí ela foi embora”*.

Figura 4: Atividade que oportunizou o desenvolvimento do livro *A Menina e o Foguete*.



Fonte: Autor, 2015.

Contar histórias é um hábito milenar, que aguça a nossa imaginação e curiosidade, estimulando o nosso desenvolvimento enquanto pessoa e leitor (Corrêa, 2014). Portanto ao instigar a imaginação dos alunos através das histórias, os professores conseguiram despertar ideias que vieram a ser reproduzidos por eles. Para Lelis (2015), A literatura alimenta a imaginação, a fantasia, e oferece condições necessárias para trabalhar um projeto de vida com mais conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo. Pois a leitura nos permite criar, inovar, interpretar de uma nova maneira o que foi lido, reproduzindo algo diferente.

CONCLUSÃO

Portanto, por meio da leitura, percebe-se que alguns alunos tiveram a possibilidade de descobrir talentos que antes não conheciam, como a de ler para outras pessoas, escrever ou encenar, tudo isso através de atividades que eles ainda não haviam experimentado.



Por isso, fica evidente que há uma necessidade de trabalhar atividades diferenciadas que seja novidade para o aluno e que tirem eles da função de meros receptores da leitura, passando de emissores ou produtores dela.

Como já foi abordado no decorrer do trabalho, incentivar a leitura é de extrema importância para ampliar o vocabulário, estimular melhor a percepção de mundo, aperfeiçoar o senso crítico, além de oferecer condições para que os alunos se sintam motivados a buscarem nos livros informações que colaborem na sua formação escolar.

O hábito de ler promove ao leitor imaginação, enriquecimento do vocabulário, e um progresso na escrita, propiciando uma compreensão mais aguçada do que está sendo exposto ao seu redor. O aprendizado da leitura e da escrita é considerado de suma importância para o desenvolvimento crítico e social da criança na fase escolar. Sem a leitura e a prática da escrita, a criança se vê distante de seu papel como aluno: ler e aprender a escrever de forma a expressar suas ideias (ARANA; KLEBIS, 2015).

Concluimos que a leitura é extremamente importante para o desenvolvimento do educando, ela é o ápice de conhecimento e sabedoria, uma vez que, é o fator primordial para a formação qualquer cidadão. E quanto mais ela estiver inserida na vida do aluno, melhor. Logo, a leitura só é legítima quando essa se faz presente de todo ciclo da vida escolar do aluno (ARANA; KLEBIS, 2015).

REFERÊNCIAS

ARANA, A, R, A. KLEBIS, A, B, S, O. **A Importância Do Incentivo À Leitura Para O Processo De Formação Do Aluno**. São Paulo. 2015.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Cantinho de Leitura. Santa Catarina. 2013. Disponível em: <<http://pnaicfraiburgo.blogspot.com.br/2013/08/cantinho-de-leitura.html>>. Acesso em: 06 de outubro 2017.

CARLETI, C, R. **A leitura: Um Desafio Atual na Busca de uma Educação Globalizada**. Espírito Santo, 2007. Disponível em: <<http://www.univen.edu.br/revista>>. Acesso em Agosto de 2017.

COELHO, K. **A Importância Da Leitura Na Educação Infantil: Um Estudo Teórico**. Pimenta Bueno, Roraima. 2015. p. 9.



CORRÊA, J, O. **Práticas De Leitura Na Sala De Aula**. Axará, Minas Gerais. 2012. p. 3.

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 1981. p. 159.

DUTRA, V, L, R. **Abordagem Funcional da Gramática na Escola Básica**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: <www.abralin.org>. Acesso em Agosto de 2017.

FERREIRA, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. Trad. Cláudia Berliner. São Paulo: Cortez, 2002.

LACERDA, N. **Casa da Leitura: Presença de Uma Ação**. 2. ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2013. Disponível em <<http://www.bn.br/proler/imagens/PDF/cursos4.pdf>>. Acesso em: 14 agosto 2017.

LELIS, R, C. **Incentivo à Leitura: Criando Espaços Para Manifestações Literárias**. Vespasiano, Minas Gerais. 2015.

LIMA, B, C, M, T. AZEVEDO, H, H, O. **Leitura Fruição Em Sala De Aula: Subsídio Para A Formação Do Leitor**. São Carlos. 2011.

SILVA, F, J. ALMEIDA, P, R, P. **A Importância do Uso da Leitura em Sala de Aula: Uma Ferramenta Fundamental para o Desenvolvimento Ensino Aprendizagem**. Rio Grande do Sul. 2014.